

RA

REVISTA
ADVENTISTA

22 DOSSIER ESPECIAL 61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

A Demografia e o Futuro da Igreja

05

A DEMOGRAFIA E
O FUTURO DA IGREJA
Inesperado.

12

OS SETE SEGREDOS DO
CONTENTAMENTO
Seja feliz!

17

UMA COMUNIDADE
DE CADA VEZ
Vizinhos missionários.



1 646188 622079

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2022
N. 902 | ANO 83 | €1,90

3Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR José Lagoa

DIRETORA DE REDAÇÃO Lara Figueiredo

COORDENADOR EDITORIAL Paulo Lima

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO Manuel Ferro

DESIGN GRÁFICO Rita Mendes Sadio

DIAGRAMAÇÃO Joana Areosa

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © Adobe Stock

FOTOGRAFIAS DA 61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL (CAPA E PP. 22 A 47) © Gerhard Weiner e Tor Tjeransen / Adventist Media Exchange (CC BY 4.0)

PROPRIETÁRIA E EDITORA Publicadora SerVir, S. A.

DIRETOR - GERAL António Carvalho

SEDE E ADMINISTRAÇÃO Rua da Serra, 1 - Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00

CONTROLO DE ASSINANTES

assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI - Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM 1000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL N.º 1834/83

PREÇO NÚMERO AVULSO 1,90€

ASSINATURA ANUAL 19,00€

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ART.º 12.º N.º 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 Igreja Adventista
do Sétimo Dia

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	[11]	12	13	14	15	16
17	18	19	20	[21]	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-3 ACNAC LOGOS

2 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

9-30 JOVENS POR JESUS

14-17 ACNAC REBENTOS

24-31 ACNAC TIÇÕES

31-7/8 ACNAC EXPLORADORES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

27/6-1/7 EDITORIAL SAFELIZ (EUD)

4-8 PUBLICADORA EDIZIONI ADV (IU)

11-15 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

18-22 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA ALEMÃ (SWU)

25-29 ASSOCIAÇÃO DA MUTÉNIA (ROU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[11] SEGUNDA-FEIRA

[21] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
31	[1]	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
[28]	29	30	31	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-6 CONGRESSO INTERNACIONAL JA (FINLÂNDIA)

7-17 ACNAC COMPANHEIROS E EMBALXADORES

18-28 ACNAC FAMÍLIAS

21-28 IMPACTO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 INSTITUTO TEOLÓGICO SAZAVA (CSU)

8-12 CASA DE REPOUSO NEANDERTAL (NGU)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA FRANCESA E ITALIANA (SWU)

22-26 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DE FRANÇA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[1] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

A Igreja

23

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Resumo do Relatório do Presidente da Conferência Geral

Os progressos da Igreja Adventista mundial no último Quinquênio.

29

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Resumo do Relatório do Secretário da Conferência Geral

Avanços missionários da obra Adventista espalhada pelo mundo.

36

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Resumo do Relatório do Tesoureiro da Conferência Geral

A situação financeira da Igreja Adventista mundial no último Quinquênio.

42

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Oficiais da Conferência Geral, das Divisões e da Divisão Inter-Europeia

45

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Notícias da 61ª Sessão da Conferência Geral

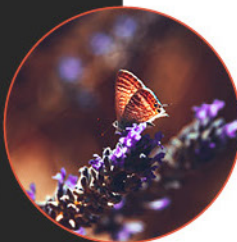


DESCOBRIR

05

A demografia e o futuro da Igreja

Que surpresas reserva para a nossa Igreja a previsível dinâmica demográfica?



DESENVOLVER

12

Os sete segredos do contentamento

Aprenda a ser feliz com aquilo que tem.



DAR

17

Uma Comunidade de cada vez

A timidez não é um impedimento para a evangelização.



EDITORIAL

Pr. José Lagoa

Presidente da UPASD

A Igreja

Neste mês de junho vivenciámos um momento muito especial na Igreja Adventista mundial, quando estive-mos reunidos em Saint Louis, nos Estados Unidos da América. Ali, louvávamos Deus, orámos, abrimos a Sua Palavra e foram tomadas decisões importantes para a Sua Igreja.

Mas, afinal, o que é a Igreja?

Para Deus, nós somos a Igreja! Mesmo que os nossos edifícios de culto fossem totalmente destruídos, ainda assim poderíamos ter/ser a Igreja.

Ao pensar sobre tudo isto, veio à minha mente uma parábola. O nosso Mestre foi para um “país distante” e deixou-nos como Seus servos, encargues de cuidar da Sua Igreja. Ele é a nossa Pedra angular e pede-nos que sejamos “pedrinhas” para construir algo para a Sua glória. Jesus é o Dono da Igreja, mas Ele conta connosco a fim de sermos, em certo sentido, gerentes ou “co-herdeiros” com Ele.

Medite nestas palavras inspiradas: “A Igreja é o meio que Deus escolheu para a *salvação dos homens*. Foi organizada para *servir*, e a sua missão é levar o Evangelho ao mundo. Desde o princípio que o plano de Deus é que a Sua grandeza e os Seus recursos sejam refletidos no mundo através da Sua Igreja. É aos membros da Igreja, a quem Ele chamou das trevas para a

Sua maravilhosa luz, que compete *manifestar a Sua glória*. A Igreja é a depositária das *riquezas da graça de Cristo* e através dela será, no momento próprio, manifestada, mesmo aos ‘principados e potestades do céu’ (Efé. 3:10), a última e *total demonstração do amor de Deus*.” – Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 9, ed. P. SerVir (itálico acrescentado).

Prezado irmão, está a servir o Senhor ou será que está a servir a si próprio? Já levou esta maravilhosa mensagem a alguém? Será que, na sua vida, está a refletir a Sua glória? Já pensou que a Igreja terá a capacidade de demonstrar às potestades, de uma forma ampla, o grande amor de Deus por nós?

Tome a decisão e assuma a responsabilidade que o Senhor lhe confiou. Faça tudo o que puder para ser uma “pedrinha” viva na construção do edifício da Casa de Deus. Entregue-se a Deus cada manhã, envolva-se, e coisas maravilhosas Ele fará.

“Senhor, com a Tua ajuda, comprometo-me a fazer o meu melhor, em cada dia de vida que me permitires viver nesta Terra. Senhor, quero ir para o Céu, mas não quero ir sozinho. Por isso, comprometo-me a fazer a minha parte, para Tua honra e glória.”

Irmãos, unidos, somos a Igreja do Senhor. SEJAMOS A IGREJA!

A DEMOGRAFIA E O FUTURO DA IGREJA

**PARA OS DISCÍPULOS
DE CRISTO, ALCANÇAR
ESTAS MASSAS
HUMANAS CRESCENTES
É UM DESAFIO
PERMANENTE, AO
PROCURARMOS
CUMPRIR A COMISSÃO
EVANGÉLICA.**



Claude Richli
*Secretário-Associado da
Conferência Geral*

*Retirado da revista Ministry
de outubro de 2020.*

Recentemente, estava no 50º andar de um hotel na baixa de Banguecoque, contemplando com espanto a massa de edifícios que se estendia por baixo. Tinha visitado Banguecoque pela primeira vez na década de 90 do século XX e, embora ela não fosse uma cidade pequena, lembrava-me dela como uma cidade menos densa, com menos arranha-céus e com menos viadutos rodoviários a cruzarem os quatro pontos cardeais. Na verdade, posso dizer o mesmo da maior parte das cidades que visito atualmente.

O facto é que o crescimento populacional explosivo é a realidade definidora da nossa geração. Ele teve impacto também no crescimento das viagens, do entretenimento, dos negócios, da poluição, da tecnologia, da riqueza e da pobreza ao redor do mundo. Segundo uma projeção das Nações Unidas, este crescimento irá continuar por mais umas décadas, até, finalmente, atingir o pico de 11 mil milhões de seres humanos, perto do fim do século XXI.

Para os discípulos de Cristo, alcançar estas massas humanas crescentes é um desafio permanente, ao procurarmos cumprir a Comissão Evangélica. Pois, embora digamos que o rácio do número

de pessoas no mundo para cada Adventista do Sétimo Dia continua a descer ano após ano, a realidade é que todos os anos nascem e morrem muitos mais milhões de pessoas sem terem a possibilidade de ouvir falar do Salvador.

UM PLANETA VAZIO

Dado este paradigma de crescimento ininterrupto, foi grande a minha surpresa quando me deparei com o livro *Empty Planet: The Shock of Global Population Decline (Planeta Vazio: O Choque do Declínio da População Global)*.¹ Os autores, Darrell Bricker e John Ibbison, argumentam que, muito longe de termos diante de nós mais 80 anos de crescimento ininterrupto, estamos a entrar rapidamente num nível em que a população está prestes a ficar nivelada e, depois, a diminuir e, em algumas regiões do mundo, a implodir. Se assim for, existirão implicações massivas não apenas para o mundo em que vivemos, mas também para a Igreja e para a sua missão. Mas como seria isto possível?

As leis da demografia são hoje bem compreendidas; as estatísticas populacionais podem ser projetadas para o futuro com um elevado grau de probabilidade. Afinal, sabemos quantos de nós estão vivos hoje; e, crescentemente, compreendemos o que faz as pessoas decidirem ter filhos ou não.

Também sabemos que cada país segue um padrão semelhante, que pode ser definido em cinco níveis, os quais são como ondas que se espalham pelo mundo sob a forma do que se designa como a “transição demográfica”. Todas as Sociedades passam de “taxas elevadas de natalidade e de taxas elevadas de morta-

**TODAS AS SOCIEDADES
PASSAM DE “TAXAS ELEVADAS
DE NATALIDADE E DE TAXAS
ELEVADAS DE MORTALIDADE”
PARA “TAXAS BAIXAS DE
NATALIDADE E TAXAS BAIXAS
DE MORTALIDADE” AO LONGO
DO TEMPO.**



lidade” para “taxas baixas de natalidade e taxas baixas de mortalidade” ao longo do tempo. Algumas já o fizeram há mais de duzentos anos e outras estão a fazê-lo há pouco mais de algumas décadas. A explosão populacional que temos testemunhado nos últimos cem anos foi devida a avanços nos cuidados sanitários e na preservação da saúde, que fizeram baixar a taxa de mortalidade mais rapidamente do que a taxa de natalidade.

Isto notou-se em termos de um aumento na esperança média de vida e no decréscimo da mortalidade infantil. Mais crianças sobreviveram, as quais, por sua vez, geraram mais crianças, que também sobreviveram, e assim por diante. Mas, eventualmente, com o aumento do nível de vida, e graças, também, a alguns outros fatores que entraram em jogo, esta dinâmica está a ser revertida num número crescente de países, de forma que, agora, temos populações envelhecidas que produzem cada vez menos crianças, as quais, por sua vez, produzem também menos crianças, ao ponto de a população estar a declinar no seu todo.

Esta dinâmica já está a operar em grande parte da Europa, enquanto cada vez mais países da Ásia também são apanhados nesta espiral descendente. Para que uma Sociedade seja sustentável, é necessária uma taxa de fertilidade de 2.1 (designada como taxa de substituição), o que significa que, em média, cada mulher tem de gerar 2.1 crianças, tomando-se em consideração que algumas morrem prematuramente, enquanto outras não podem ter filhos. Mas, em vários países, esta taxa de substituição desceu a pique na última década.

UMA EUROPA GRISALHA

Os demógrafos e os planificadores sociais estão a fazer soar o alarme sobre o futuro da Europa. O Reino Unido tem uma taxa de fertilidade de 1.8, e muitos outros países estão abaixo dessa média, como a Grécia (1.3), a Itália (1.4), a Roménia (1.3) e a Eslováquia (1.4). Espera-se que a Alemanha tenha perdido 19 por cento da sua população por volta de 2050.² Entretanto, antecipa-se que a população da Rússia

caia de 143 milhões para 107 milhões. A Bulgária já perdeu dois milhões de pessoas da sua população desde 1989 (menos 23 por cento).

Enquanto Líderes de Igreja, já podemos perceber o impacto que estas circunstâncias terão na Igreja. É muito mais difícil fazer crescer a Igreja numa Sociedade em declínio. As pessoas mais velhas estão mais enraizadas no seu modo de vida, são mais conservadoras e são mais difíceis de ganhar para Jesus. As nossas igrejas envelhecidas também têm menos crianças e são, portanto, menos atraentes, menos dinâmicas e menos bem-sucedidas em ganhar pessoas para Cristo.

Mas há duas histórias muito esclarecedoras retiradas da pesquisa realizada por Bricker e Ibbitson que são interessantes de ler.

UMA ÁSIA VACILANTE

A primeira história diz respeito ao declínio populacional na Ásia. A população do Japão já começou a declinar e é

atualmente a população mais envelhecida da Terra. Mais de um quarto dos Japoneses vivos hoje são idosos. Este fenómeno já está, infelizmente, a verificar-se na Igreja, a ponto de a Liderança local, em colaboração com a Secretaria da Conferência Geral (CG), ter embarcado num cuidadoso e ambicioso programa de implantação de igrejas designado *Missão Tóquio Incomum*. O seu objetivo é criar 300 Pequenos Grupos, implantar 30 igrejas domésticas e desenvolver dois Centros de Influência na região central de Tóquio com a ajuda de equipas missionárias, colocadas pela CG, que trabalharão em cooperação com a Liderança local num formato de formação de discípulos.

Isto não é um esforço evangelístico de curto prazo, mas um empreendimento de longo termo, que se estenderá por uma década. Depois, dentro de 10 anos, prediz-se que a Coreia deverá substituir o Japão como a Sociedade mais envelhecida do mundo. Isto também terá um elevado impacto nas



Com a secularização e com mais mobilidade e mais independência, a influência da família e da religião diminuiu e, portanto, diminuiu também o anseio de se ter uma família grande.

700 igrejas Adventistas que existem na Coreia e na sua capacidade para evangelizar e para crescer. Mas será na China que os acontecimentos serão dignos de serem acompanhados.

Até 2013, a China impôs a política do filho único para controlar a sua população de mais de mil milhões de pessoas. Mas, percebendo o impacto negativo para o futuro, o Estado rescindiu essa lei em 2015, na esperança de ver um forte crescimento no número de nascimentos. Mas, em vez disso, o número continuou a diminuir. Porquê? As razões são múltiplas, mas três delas desempenham um papel importante na China, bem como no resto do mundo, e tornam quase impossível uma reversão desta tendência.

A primeira razão é a urbanização. Enquanto as crianças são um bem valioso no campo (pois há mais mãos para ajudarem nas tarefas económicas da família), elas tornam-se num ónus quando os pais se mudam para a cidade, onde as crianças têm de ser educadas com um custo muito mais elevado. O mundo está a urbanizar-se rapidamente, e isto, provavelmente, não irá mudar. A segunda razão é o facto de

as mulheres serem cada vez mais instruídas; e quanto mais instruídas são as mulheres, maior é o controlo que elas têm sobre a sua vida, sobre o seu corpo e sobre as suas escolhas reprodutivas. Isto também não irá mudar. A terceira razão é a diminuição da influência da família e da religião. Ambas têm sido fatores poderosos no encorajamento de famílias grandes. Mas, com a secularização e com mais mobilidade e mais independência, a influência da família e da religião diminuiu e, portanto, diminuiu também o anseio de se ter uma família grande.

Assim, enquanto o Estado pode tentar implementar políticas que ajudem as famílias, elas não produzem mudanças duradouras na tendência geral, e não irão produzir melhorias drásticas na taxa de fertilidade. Cidades como Xangai e Pequim têm uma taxa de fertilidade de 1.0 ou menos, e isto está agora incorporado na Sociedade e nas suas estruturas: apartamentos pequenos, custo de vida elevado, famílias com dois assalariados e o gosto por indulgências pessoais tornam quase impossível aos Chineses reverter esta tendência. Em resultado disto, “o Império do Meio terá uma população de cerca de 560 milhões de pessoas no fim do século”, segundo Bricker e Ibbitson.³

A China tem um impacto tremendo no mundo, graças ao seu crescimento espantoso, levando alguns a dizer que “o número de Cristãos na China Comunista está a crescer tão constantemente que, por volta de 2030, a China poderá ter mais frequentadores de Igreja do que a América”.⁴ Fenggang Yang, professor de sociologia na Uni-



versidade de Purdue, e autor do livro *Religion in China: Survival and Revival Under Communist Rule (A Religião na China: Sobrevivência e Reavivamento sob o Governo Comunista)*, diz: “Pelos meus cálculos, a China está destinada a tornar-se muito em breve no maior país cristão do mundo.”⁵ Como é que a China e o mundo serão impactados quando a população da China declinar, pode ser cedo de mais para se dizer, mas, se estes cálculos se mantiverem corretos, apesar da perda de população, isto pode significar que, dentro de poucas décadas, a China poderá ser quase totalmente cristã. Um triunfo espetacular do Evangelho!

UMA ÁFRICA EM ASCENSÃO

A segunda história é que a população de África continuará a crescer até ao fim do século. A sua população poderá crescer de 1.3 mil milhões, hoje, para 2.5 mil milhões, em 2050, e para 4.3 mil milhões, até ao fim do século! Isso significa que o Cristianismo será africano e que a Igreja Adventista do Sétimo Dia será também, em grande parte, africana, o que não surpreende quando consideramos que, já

em 2015, um em cada dois batismos Adventistas do Sétimo Dia em todo o mundo acontecia em África. Com base nas tendências demográficas atuais, um em cada dois membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia viverá em África a partir de 2033.⁶ Isto implica que os membros africanos irão assumir responsabilidades maiores na Igreja mundial, tanto no tocante ao sustento financeiro, como no tocante à provisão de Liderança bem formada e de classe mundial. Dado que existe uma elevada correlação entre o crescimento populacional e o crescimento da Igreja, podemos antecipar que o crescimento da Igreja em África continuará no futuro, enquanto outras partes do mundo estarão em redução, incluindo a América do Norte.

UMA AMÉRICA DO NORTE DIVERSIFICADA

Sendo de 1.9, a taxa de reprodução nos EUA fica aquém da taxa de substituição, mas o país faz face a isso graças à imigração. A imigração tem sido sempre um motor do crescimento no passado, contribuindo para o crescimento da economia e da Igreja. Se não fosse este

fator, o número de membros já poderia ter sido nivelado há algumas décadas. A questão é: Durante quanto tempo é que a imigração continuará a ser um fator para o crescimento em geral e para o crescimento da Igreja nos EUA, em particular? Desde a crise econômica de 2008, “mais pessoas regressaram ao México e à América Latina do que vieram para os EUA. Os pesquisadores que estudam o fenômeno referem uma economia americana enfraquecida, mais disponibilidade de emprego no México e um declínio na taxa de fertilidade dos Latinos”.⁷ As políticas procedentes do Governo norte-americano também diminuam as possibilidades de imigração para os EUA, seja esta legal ou ilegal. Presume-se que isto é uma questão de curto prazo, pois o poder da América depende em grande parte do tamanho da sua população. Bricker e Ibbitson escrevem: “Mesmo ao nível atual, espera-se que ela cresça de 345 milhões, hoje, para 389 milhões, em 2050, e para 450 milhões, em 2100, mais 100 milhões do que hoje, aproximando-se muito da China em retrocesso. Para além do que se puder acrescentar aos cálculos geopolíticos, a vantagem demográfica americana é decisiva.”⁸

Enquanto a Igreja americana ainda tem oportunidade de alcançar todos os que são imigrantes de primeira geração, de uma perspetiva cristã resta ainda ver quanto da população americana reclamará uma afiliação denominacional. Mas, supondo-se que a imigração para os EUA (e para o Canadá) pode prosseguir sem impedimentos no futuro, a Igreja na América do Norte continuará a crescer, refletindo a diversidade

A ADOÇÃO DO MOTE “EU VOU” PELA IGREJA PODE SIGNIFICAR QUE HAVERÁ MENOS INDIGITAÇÕES MISSIONÁRIAS ULTRAMARINAS E MAIS VONTADE PARA FAZER PONTES SOBRE OS FOSSOS CULTURAIS, COMO O OUTRO LADO DA VIZINHANÇA OU, MESMO, O OUTRO LADO DA RUA.

da sua população e aperfeiçoando a sua abordagem às questões transculturais.

A adoção do mote “Eu vou” pela Igreja pode significar que haverá menos indigitações missionárias ultramarinas e mais vontade para fazer pontes sobre os fossos culturais, como o outro lado da vizinhança ou, mesmo, o outro lado da rua.

¹ Darrell Jay Bricker e John Ibbitson, *Empty Planet: The Shock of Global Population Decline* (New York, NY: Crown Publishers, 2019).

² “Europe Population 2020”, *World Population Review*, acedida a 3 de agosto de 2020, worldpopulationreview.com/continents/Europe-population/.

³ Bricker e Ibbitson, *Empty Planet*, p. 163.

⁴ Tom Phillips, “China on Course to Become ‘World’s Most Christian Nation’ Within 15 Years”, *The Telegraph*, 19 de abril de 2014, telegraph.co.uk/news/worldnews/asia/china/10776023/China-on-course-to-become-worlds-most-Christian-nation-within-15-years.html.

⁵ Phillips.

⁶ Veja ASTR: Office of Archives, Statistics, and Research, adventistarchives.org/.

⁷ Bricker e Ibbitson, *Empty Planet*, p. 149.

⁸ Bricker e Ibbitson, *Empty Planet*, p. 189.

—
Patricia Maxwell
Escritora free-lancer

*Retirado da revista Signs of
the Times de maio de 2007.*

OS SETE SEGREDOS DO CONTENTAMENTO

*Viver simultaneamente experiências positivas
e negativas pode ser stressante. Será possível
encontrar paz e contentamento num mundo assim?*

Alguém disse uma vez que a vida é como viajar em duas linhas de caminho-de-ferro. Uma linha é o que de mal acontece. A outra linha é o que de bom acontece. Não viu já isto na sua vida pessoal? Num dia, recebe um aumento no seu salário e, no dia seguinte, recebe a notícia de que um familiar tem cancro. Numa semana, o seu filho recebe uma bolsa de estudo para frequentar uma Universidade prestigiada e, noutra semana, o mesmo filho destrói o carro da família num acidente. A cada segundo nasce um bebé no mundo e a cada segundo alguém morre.



Viver simultaneamente experiências positivas e negativas pode ser stressante. Será possível encontrar paz e contentamento num mundo assim?

Há muitos séculos, o apóstolo Paulo escreveu que é possível não apenas sobreviver, mas florescer em todas as situações. “Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas, naquele que me fortalece” (Filipenses 4:11-13, *ARC*).

Vamos ver sete segredos para nos contentarmos em todas as situações.

1. TER EM VEZ DE DEVER

Romanos 13:8 diz: “A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros.”

Pode ter uma casa grande, vários carros na garagem, uma televisão em cada quarto e um armário cheio de roupa nova. Mas, se deve dinheiro por causa de tudo isso, tem aí uma fonte de preocupação. Sabia que cada lar norte-americano tem, em média, uma dívida resultante do uso do cartão de crédito que chega aos 7200 dólares? Isto acrescenta muita preocupação e muito descontentamento à vida.

A dívida pode destruir casamentos. Um casal tinha 20 cartões de crédito totalmente no limite. Eles tinham de manipular os seus credores. Por exemplo, “esquecerem-se” de assinar um cheque para que ele lhes fosse devolvido, o que lhes daria tempo para colocar dinhei-

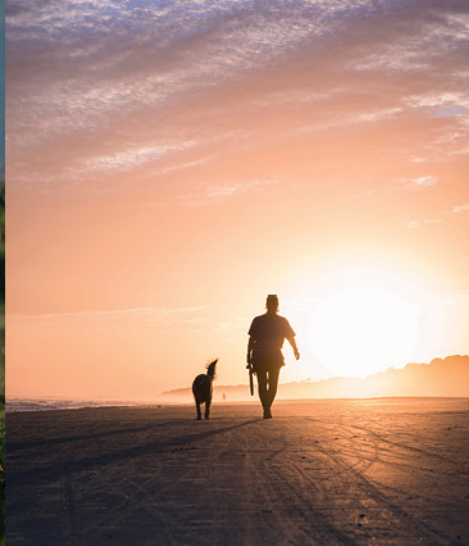
ro na conta bancária. Este é um modo assustador de viver e eles passavam o tempo a censurar-se mutuamente por causa da falta de dinheiro. Felizmente, um conselheiro cristão ajudou-os a diminuir as suas dívidas e a ficarem numa situação financeira mais estável.

Se necessita de ajuda para reduzir as suas dívidas, peça ao seu Pastor ou ao seu conselheiro cristão que lhe indique alguns recursos, como livros e seminários, sobre este tema. Tome a decisão de ter em vez de dever, e achará maior contentamento na sua vida.

2. SEJA GRATO PELO QUE TEM

Eu estava descontente e deprimida depois do nascimento do nosso segundo filho. Vivíamos na Costa Leste dos Estados Unidos da América e toda a nossa família vivia na Costa Oeste. Nenhum familiar tinha vindo admirar o nosso bebé. Éramos novos na cidade, pelo que não tínhamos amigos para celebrarem connosco o nascimento. Eu estava só e cansada. Um dia, estava sentada na minha cadeira de balanço com a minha nova filha e a chorar, quando alguém me sugeriu que agradecesse a Deus pelas minhas bênçãos. Eu comecei a fazê-lo com uma voz chorosa: “Deus, estou grata por esta bebé. Ela é saudável e bonita. E estou grata pelo meu filho de dois anos, embora ele me esgote as energias.”

Eu sorri um pouco. “É obrigada por ter um marido que é dedicado a mim e aos nossos filhos.” Ao continuar a agradecer a Deus por cada pequena coisa que me ocorria, o descontentamento desapareceu, e eu voltei a ter sentimentos positivos perante a vida.



3. PARTILHE O QUE TEM

Dois livros do topo de vendas – *Rich Dad, Poor Dad (Pai Rico, Pai Pobre)* e *The One Minute Millionaire (O Milionário de um Minuto)* – recomendam que as pessoas que querem obter sucesso financeiro devem dar com regularidade. Se dar é importante para as empresas, também é importante para os indivíduos.

Uma igreja decidiu construir um novo templo e o Pastor começou a visitar os membros para partilhar a sua visão do projeto e para pedir contribuições. Uma tarde, ele visitou uma viúva que vivia numa pequena casa, no fim de uma rua não pavimentada. Não havia um passeio junto da sua porta, apenas algumas tábuas sobre a lama. Ele caminhou ao longo daquelas tábuas escorregadias e bateu à porta. A viúva convidou-o a entrar. Quando ele lhe falou sobre o projeto de construção da igreja, os olhos dela iluminaram-se e ela disse: “Tenho estado à espera disto há já muito tempo.”

Ao olhar para a casa de uma só divisão da viúva, o Pastor temeu pedir-lhe uma doação. Enquanto ele hesitava, ela

levantou-se e dirigiu-se à pequena zona da cozinha da casa de uma única divisão. Os armários não tinham portas, apenas cortinas. Ela afastou uma cortina, retirou um jarro e trouxe-o ao Pastor. Estava pesado com o dinheiro que continha: moedas, notas de um dólar, algumas notas de cinco e de dez dólares.

“Tome, Pastor”, disse ela. “Estou contente por finalmente construirmos uma igreja nova. Eu tenho estado a poupar para isso mesmo.”

Não era muito dinheiro, mas era muito significativo, pois procedia do coração de uma mulher que sabia que há contentamento na partilha.

4. LEMBRE-SE DO QUE É MAIS IMPORTANTE

Os sobreviventes de desastres dizem-nos que as coisas que perderam não são tão importantes como as pessoas na sua vida.

Os nossos dois filhos tinham sete e quatro anos. Eu era mãe a tempo inteiro e vivíamos apenas com o ordenado de Pastor do meu marido. Chegou o Natal e eu queria oferecer bons presentes aos meus filhos, mas o



orçamento familiar era tão apertado que não permitia grandes gastos.

Foi então que uma amiga me disse que tinha arranjado um trabalho a tempo parcial numa loja de um Centro Comercial durante a época natalícia para ganhar dinheiro extra para prendas. Eu gostei da ideia e arranjei um emprego no departamento de brinquedos de uma grande loja. (Eu disse-lhe que iríamos mudar de casa logo após as festas de Natal?) Em que estava eu a pensar quando dei este passo? Escusado será dizer que acrescentei muito stresse à minha vida, que me sugou toda a alegria. A família teve mais presentes nesse ano (que rapidamente foram esquecidos) e eu aprendi que é mais importante investir tempo nas pessoas do que nas coisas.

5. ENTREGUE A DEUS OS SEUS RECEIOS

O medo é um destruidor do contentamento. Tememos ficar sem dinheiro antes de acabar o mês. Tememos ficar doentes, envelhecer – e depois? Tememos não ter dinheiro suficiente para pagar a Universidade aos nossos

filhos. Receamos que um desastre destrua tudo aquilo por que trabalhamos.

Uma senhora idosa disse que não podia dar nada à sua igreja. “Tenho de me agarrar a todo o meu dinheiro, porque não sei como será o futuro. Posso adoecer.”

Uma amiga íntima perguntou-lhe: “Deus cuidou de si no passado?”

“Oh, sim”, respondeu ela, “muitas vezes”.

“Então”, disse-lhe a amiga, “não acha que o mesmo Deus que cuidou de si no passado pode cuidar de si no futuro?”

Isaías 46:3 e 4 diz: “Vós, a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre. E até à velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos trarei: eu vos fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei, e vos guardarei.”

6. LEMBRE-SE DE QUE TER MAIS NÃO TRAZ NECESSARIAMENTE MAIS CONTENTAMENTO

Num cemitério em Inglaterra, há duas pedras tumulares lado a lado, pertencentes a um marido e à sua esposa. A pedra tumular dela diz: “Ela morreu a querer mais.” A dele diz: “Ele morreu a tentar dar-lhe mais.”

“Vós, a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre. E até à velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos trarei: eu vos fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei, e vos guardarei.”



É fácil ficar preso no desejo de ter mais. Se um amigo compra uma televisão de alta-definição e ecrã plano, também queremos uma. Se o vizinho renova a cozinha, nós pensamos que temos de renovar a cozinha. Já lhe aconteceu entrar numa loja para comprar uma única coisa e sair dela com um monte de coisas a mais? As lojas organizam as suas montras e as suas prateleiras para nos tentar a comprar mais do que aquilo de que necessitamos.

Há alguns meses, uma grande sapataria realizou uns saldos. Eu estava a experimentar um par de sapatos quando outra cliente se aproximou de mim e me perguntou: “Estas sandálias ficam-me bem?”

“Sim, ficam”, respondi. Ela riu-se e disse: “Nem sei porque estou a comprar isto, a não ser porque eu não consigo resistir a uns saldos. Já tenho setenta pares de sapatos em casa. Seja como for, eu trabalho como enfermeira e nunca uso nada a não ser sapatos ortopédicos!”

Eu tentei rir-me com ela, mas, quando ela se afastou, orei a Deus para que Ele eliminasse o meu desejo de ter sempre mais e que me desse contentamento com o que já tenho.

7. FOCAR-SE EM JESUS

Em Filipenses 3:4-6, Paulo descreve a sua herança nobre. Mas note a mudança no seu pensamento quando encontrou Jesus: “E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo” (Filipenses 3:8, *ARC*).

Focar-nos diariamente em Jesus é a única forma de viver uma vida de contentamento num mundo louco. É-nos impossível mudar a nossa mente, a nossa atitude ou o nosso comportamento pelo nosso próprio poder. Mas podemos todas as coisas n’Aquele que nos fortalece (Filipenses 4:13).

**FOCAR-NOS
DIARIAMENTE EM JESUS
É A ÚNICA FORMA DE
VIVER UMA VIDA DE
CONTENTAMENTO NUM
MUNDO LOUCO.**



Marti Schneider
Escritora free-lancer

*Retirado da Adventist Review
de 31 de março de 2020.*

UMA COMUNIDADE DE CADA VEZ

*Levar o Evangelho ao mundo
começa com um pequeno passo.*

Durante anos ansiei por partilhar Jesus, mas era naturalmente tímida. *Eu quero! Mas não consigo, Senhor!*

Em 11 de setembro de 2001, aviões embateram nos arranha-céus de Nova Iorque. Pessoas morreram. A cidade ficou em choque. O país também. A Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia dividiu Manhattan em secções geográficas. As Associações Adventistas assumiram a responsabilidade pelas respectivas secções da cidade e enviaram missionários.

O meu marido, Don, e eu tínhamo-nos mudado recentemente para Laurel, Maryland, para trabalharmos para a Divisão Norte-Americana. Eu implorei a Deus para que nos deixasse ir para Nova Iorque, viver num elevado edifício de apartamentos e partilhar Jesus com os nossos vizinhos.

Jesus respondeu-me: “Já vives numa cidade. Tens vizinhos. Trabalha aí!”

Ups!

PRIMEIRO PASSO: ORAR

Eu acordei a meio da noite: “Ok, Deus, como é que podemos impactar os nossos vizinhos em Teu favor? Eu sou tímida! E nós viajamos tanto!”

“Ora por nós todos os dias?”

“Sim!”

“Então está a fazer a diferença no nosso bairro!”

Mais uma vez, Jesus respondeu: “Ora pelos teus vizinhos, nomeando-os!”

Que modo inovador de testemunhar! Mas era a ideia de Jesus.

Assim, no Natal de 2021, Don e eu fomos a cada lar do nosso bairro, com as suas 17 casas. Demos a cada família uma carta que nos descrevia, algumas bolachas preparadas na Sede mundial da Igreja Adventista e um dos livros de Don, *Um Coração que Se Regozija*. Aprendemos os nomes deles e desejámos-lhes um Feliz Natal: a Cristãos, Muçulmanos, Hindus, Agnósticos – a todos! Que diferença fez a nossa visita?

Uma noite, vi um vizinho no seu quintal. Perguntei: “Hei, Kevin! Como está a Denise?”

Como é que eu sabia o nome deles? Sabia porque orava todos os dias por eles, mencionando o seu nome.

Kevin disse-me que Denise não estava bem. A minha resposta refletiu a comissão de Jesus: “Obrigada por me dizer. Eu oro por vocês todos os dias.”

“Ora por nós todos os dias?”

“Sim!”

“Então está a fazer a diferença no nosso bairro!”, exclamou ele.

SEGUNDO PASSO: DAR

O nosso aniversário de casamento foi em agosto. Trabalhámos até tarde no escritório. *Deveríamos fazer algo especial*, pensámos. Mas estávamos tão cansados. “Vamos para casa.” Mas quando dissemos “casa”, pensámos nos vizinhos. “Como é que podemos usar o nosso aniversário de casamento para fortalecer a nossa relação com os nossos vizinhos?” Don comprou gelado e cerveja sem álcool. Colocámos uma mesa



Don Schneider foi Presidente da Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia e teve um ministério de serviço de quase 50 anos, ao lado da sua esposa Marti. Imagem: NAD, 2005.

desmontável no nosso pequeno pátio. Don bateu a todas as portas e convidou: “Venham e ajudem-nos a celebrar o nosso aniversário de casamento!”

Eles vieram. Não se conheciam mutuamente. Mas foi o primeiro passo para nos tornarmos como uma família de vizinhos. No ano seguinte, servimos um *picnic* no nosso pátio.

Em setembro, perguntei a Deus: “Há mais alguma coisa que Tu queiras que façamos?”

Ele respondeu: “Pede-lhes que orem por vocês!”

Foi por isso que atravessei a rua na direção da casa dos nossos vizinhos Muçulmanos e bati à porta. Amber

abriu a porta e puxou-me para dentro. Ela estava muito expectante. “Estou tão feliz por teres vindo! Não tenho ninguém com quem falar sobre como é ter um bebé. A minha mãe vive no Paquistão.”

Falámos e falámos... Sempre sobre ter um bebé.

Depois de cerca de uma hora, lembrei-me do que Deus tinha dito. “Pede-lhes que orem por vocês.” Assim, disse a Amber que iríamos viajar para a Nigéria, onde Don iria falar num estádio com 10 tradutores diferentes. Amber concordou em ser a nossa parceira de oração.

Ao deixar o lar de Amber, eu disse: “Já me esqueci em grande parte de como se cuida de um bebé, mas poderia ser a tua mãe aqui.” Ela abraçou-me, mandou cumprimentos para Don e saudou os nossos filhos como se fosse irmã deles. Ela tornou-se nossa filha.

É por isso que, quando a pequena Murium nasceu, Amber apresentou-me e apresentou Don às enfermeiras do hospital como sendo os avós. É por isso que, quando Amber trouxe Murium para uma visita, ela e eu fomos às compras para que eu pudesse comprar um novo vestido para a nova mamã. Nós fomos os únicos Cristãos que estiveram presentes na primeira festa de anos de Murium. Noutra ocasião, eles vieram a nossa casa para jantar. Não teve Deus uma boa ideia?

Fizemos o que chamamos “ficar na rua”. Observávamos os miúdos a brincar e conversávamos com os pais. Sempre que notávamos uma necessidade especial – Dawn precisava de um emprego; os pais de Seetha necessita-

vam de um visto para virem da Índia, de modo a conhecerem o seu novo neto; os Waters queriam que abençoássemos a sua casa – orávamos imediatamente ali, na rua.

Um dia, quando chegávamos a casa vindos do trabalho, os vizinhos estavam na rua, com um ar espantado. A mãe de Toni, que tinha vindo da Índia para fazer uma visita, tinha sido levada de ambulância para o hospital. Don e eu fomos em busca de Toni para orarmos com ela. Don foi até ao hospital para orar com a mãe dela.

Nessa noite, a mãe de Toni faleceu. Don iria voar até Chicago e conduzir até ao Michigan, por isso parámos em Gary, no Indiana, onde esperámos no átrio da igreja que Toni e a sua família chegassem para o funeral. Toni disse-nos mais tarde que, quando se aproximava do carro, alguém na família disse: “Quem é aquele homem branco, ali?”

Toni olhou para diante e disse: “Não é um homem branco! É o meu vizinho Don!” Ela visitou-me cedo na

manhã seguinte, para falarmos sobre o plano de Deus para a nossa vida.

PASSO TRÊS: RECEBER

Quando nos preparámos para nos mudarmos de Maryland, os vizinhos reuniram-se para uma festa de despedida. As crianças saudaram-nos. Os pais pediram que abençoássemos os seus filhos. Eles alinharam-se e ajoelharam-se perante nós, um de cada vez, para que pudéssemos orar por eles.

Quando Don morreu, Sam e Seetha souberam do seu falecimento na *Internet* e fizeram-no saber aos nossos amigos em Laurel, Maryland. Sam e Seetha telefonaram-me. Vieram visitar-me com os seus filhos, dois dos quais tinham nascido enquanto Don e eu vivíamos em Maryland. Eu pude abençoá-los mais uma vez. E os vizinhos de Maryland deram-me um maravilhoso apoio! Éramos ainda família!

O que aprendi com isto? Peça a Deus para que lhe mostre o que é necessário. Escreva-o. Faça-o. E não se esqueça de orar pelos seus vizinhos!





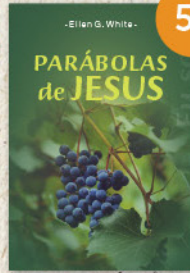
COLEÇÃO
Folhas de Outono



3€



6€



5€



6€



7€



8€



8€



7€



8€



8€



7€

[65,70€ PACK]



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais



facebook.com/PSerVir



instagram.com/PSerVir

61ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL

Um tema claro expresso em todo o Relatório apresentado pelo Pastor Wilson foi o modo como, apesar dos contratemplos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se adaptou e inovou, dando origem a muitas novas iniciativas e a novos recursos.



Leia o código QR para assistir em inglês (<https://youtu.be/jftSbn-6gwsY?t=796>), ou com tradução para português (<https://youtu.be/GhHZBgaDuNE?t=796>).

Às 10h30 de 6 de junho, o primeiro dia da 61ª Assembleia da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Presidente mundial da Igreja, Pastor Ted Wilson, apresentou o seu Relatório, que forneceu uma perspectiva abrangente dos acontecimentos mais significativos e das consequências da Igreja em todo o mundo nos últimos sete anos.

“Desde a nossa última Assembleia da Conferência Geral, em 2015, o mundo experimentou crises significativas e sofreu mudanças sem precedentes”, começou ele, reconhecendo o trabalho e os desafios que todos os Departamentos, Ministérios e Instituições da Igreja tiveram de enfrentar devido à pandemia de COVID-19, à guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a outros acontecimentos mundiais perturbadores.

Um tema claro expresso em todo o Relatório apresentado pelo Pastor

Wilson foi o modo como, apesar dos contratemplos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se adaptou e inovou, dando origem a muitas novas iniciativas e a novos recursos. Muitos deles estão agora focados em apoiar a estratégia “Eu vou” da Igreja mundial para 2020-2025.

“EU VOU” E OUTRAS INICIATIVAS EVANGÉLÍSTICAS – 2015-2022, E MAIS ALÉM

Abrindo e encerrando o seu Relatório com um foco sobre ser-se as mãos e os pés de Jesus, o Pastor Wilson destacou os ministérios e os projetos Adventistas que estão a fazer uma diferença tangível – física, emocional e espiritual – na vida de indivíduos ao redor do mundo.

Começando com o corrente conflito entre a Rússia e a Ucrânia, Wilson louvou o *Hope Channel Ucrânia*, a ADRA, o Centro Adventista de Estudos Universitários na Ucrânia e as igrejas Adventistas, as escolas e os

membros locais por estarem a ministrar aos refugiados e às vítimas da crise humanitária na Ucrânia, tanto física, como espiritualmente. “Que exemplo para todos nós: servir os outros na sua maior hora de necessidade”, disse ele.

Partilhando um vídeo, o Relatório do Presidente enfatizou depois o trabalho importante dos Centros Missionários Esperança da Vida ao redor do mundo na salvação de vidas e a obra ativa dos ministérios de saúde ao redor do mundo, incluindo a construção de uma nova Faculdade de Medicina na União do Ruanda, que pertence à Divisão Centro-Este Africana.

Wilson também resumiu o trágico, mas inspirador, testemunho de Melissa de Paiva Gibson, que, apesar de circunstâncias horríveis de violência e homicídio, sobreviveu e perdoou ao agressor. O poderoso testemunho é narrado no documentário *Retorno a Palau*. Wilson disse: “Através do seu



Para saber mais, visite returtopalau.com



perdão e tendo permitido que a sua história fosse contada através deste poderoso documentário, Melissa está a responder ao chamado de Deus para ir e alcançar um mundo em sofrimento para Jesus Cristo.”

PUBLICAÇÕES – 2015-2022

Apresentando uma vista panorâmica dos recursos desenvolvidos pela Igreja mundial durante o passado Quinquênio, o Relatório do Presidente celebrou um novo livro sobre Hermenêutica Bíblica, publicado pelo Instituto de Pesquisa Bíblica, em 2020, intitulado *Biblical Hermeneutics: An Adventist Approach (Hermenêutica Bíblica: Uma Abordagem Adventista)*. Escrito por doze acadêmicos Adventistas e publicado conjuntamente pelo IPB e pela Editora *Review and Herald*, o livro tem cerca de 500 páginas.

“Baseadas na Bíblia, a nossa mensagem e a nossa missão estão inseparavelmente ligadas, e o modo como lemos a Bíblia – Hermenêutica – é vital para a nossa compreensão”, explicou Wilson. “Reconhecendo isto, foi feito um pedido durante a Assembleia da Conferência Geral de 2015 para que fosse desenvolvida uma Hermenêutica específica para a Igreja mundial.”

Ele destacou outro projeto realizado pelo Instituto de Pesquisa em Geociência: dois livros sobre o tópico da criação bíblica, que podem ser usados em escolas e em Instituições educativas. Estes dois livros intitulam-se: *By Design Biology: The Scientific Study of Life (Biologia por Designio: O Estudo Científico da Vida)* e *Design and Catastrophe:*

51 Scientists Explore Evidence in Nature (Designio e Catástrofe: 51 Cientistas Exploram Evidências na Natureza).

“Os livros fornecem um modo importante de se alcançar outros para Cristo e o Departamento dos Ministérios das Publicações desempenha um papel vital na promoção do Envolvimento Total dos Membros através de distribuição de literatura”, continuou Wilson, abordando os livros e os recursos focados na missão.

“Este ano, comemoramos 15 anos do Projeto do Livro Missionário, e, durante todo este tempo, mais de 700 milhões de livros têm sido espalhados ao redor do mundo pelas mãos dos membros de Igreja!”, disse ele.

Continuando o tema da inovação, em 2021, o Livro Missionário *Esperança para Tempos Conturbados*, escrito por Mark Finley, foi transformado num vídeo em conjunção com o Departamento de Comunicação da Conferência Geral. Outros projetos mencionados foram a tradução de folhetos evangelísticos em 85 línguas para distribuição na Janela 10/40 e o Projeto *O Grande Conflito 2.0*, que tem como alvo a distribuição de milhões de exemplares do livro com o mesmo título como Livro Missionário do Ano em 2023-2024.

CONSECUÇÕES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DOS DEPARTAMENTOS – 2015-2022

Falando agora dos Meios de Comunicação e dos recursos produzidos pelos Departamentos e pelas Instituições da Conferência Geral, o Pastor Wilson



apresentou uma breve panorâmica sobre alguns projetos, muitos dos quais apresentados em pequenos vídeos.

Começando com projetos centrados em vídeo, o culto semanal do programa *Hope at Home* (*Esperança no Lar*), do *Hope Channel International*, ofereceu uma oportunidade de culto semanal, apesar dos confinamentos internacionais, enquanto o programa *Unlocking Bible Prophecies* (*Descerrando as Profecias Bíblicas*), com Cami Oetman, da Rádio Mundial Adventista, alcançou 12 milhões de visualizações, em 35 línguas.

Os Departamentos dos Ministérios da Família e dos Ministérios das Possibilidades criaram programações digitais intituladas *Real Family Talk* (*Conversas Familiares Reais*) e *Finding Joy in Suffering* (*Encontrando Alegria no Sofrimento*), que ajudaram indiví-

duos e famílias a suportar o stress dos confinamentos. Entretanto, o Departamento dos Ministérios da Mulher realizou a sua primeira conferência global, que foi frequentada por pessoas de mais de 50 países, enquanto o Departamento dos Ministérios da Criança também lançou uma conferência global designada como *Reaching Gen Z and Gen A for Christ* (*Alcançando a Geração Z e a Geração A para Cristo*).

O Departamento de Comunicação da Conferência Geral também foi prolífico durante os últimos sete anos, lançando a sua nova plataforma *Adventist Teams*, que permitirá aos membros de todo o mundo obter e distribuir conteúdos bíblicos de qualidade entre os seus amigos e familiares, encorajando o Envolvimento Total dos Membros no espaço digital. *A Iniciativa do Evangelismo Digital*

do Departamento também levou ao lançamento do seu novo videogame bíblico *Heróis 2*, destinado a alcançar as novas gerações.

“A tecnologia também abriu caminho para milhões de pessoas acederem aos escritos de Ellen G. White através de *sites* e de *apps*”, continuou Wilson, que sublinhou o seu tremendo crescimento desde 2015. Em 2022, estes *sites* e *apps* tiveram uma média de sete milhões e meio de visitantes por mês, procedentes de quase todos os países do mundo. Em 2021, houve 2500 milhões de pesquisas e 273 milhões de pedidos de livros, de livros digitais e de audiolivros. “Louvamos Deus pelo modo tremendo como Ele está a abençoar estes escritos inspirados!”, disse Wilson.

No passado Quinquênio, o Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da Conferência Geral lançou a *Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia*, uma plataforma em crescimento constante que apresenta mais de 3000 artigos e mais de 7000 fotografias sobre missionários, Instituições, acontecimentos e crenças Adventistas.

O Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Conferência Geral desenvolveu a sua iniciativa *Sabbath School Alive (Escola Sabatina ao Vivo)*, reunindo um pacote completo de estudo bíblico e de oração, um foco na missão e um formato de comunhão que encoraja o crescimento espiritual e ações de evangelismo entre todos os participantes. O Departamento de Mordomia preparou uma série em vídeo centrada no seu tema

“Putting God First” (*Colocando Deus Primeiro*), que foi desenvolvida em 2016 para alargar o conceito do Envolvimento Total dos Membros.

Wilson destacou igualmente o trabalho importante dos Departamentos de Jovens e de Educação e aplaudiu o esforço de mais de 85 000 professores e de um milhão e meio de alunos durante a difícil circunstância da pandemia de COVID-19. Também sublinhou os novos padrões mundiais de certificação dos capelães profissionais desenvolvidos pelo Ministério de Capelanias nos últimos sete anos.

Wilson louvou o trabalho da Gestão de Risco Adventista e dos Serviços de Auditoria da Conferência Geral, pelo seu papel crucial na organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Destacou, além disso, a importância do trabalho do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos e o seu foco na mediação em favor de irmãos e de irmãs Adventistas presos ao redor do mundo.

Terminando a sua panorâmica sobre os Departamentos com um foco na oração, Wilson enfatizou o trabalho da Associação Ministerial e da Comissão para o Reavivamento e a Reforma, que continuaram a organizar os 10 Dias de Oração, os Dias de Oração trimestrais, os 40 Dias de Oração, os 100 Dias de Oração e a Oração Unida 24/7, que têm sido frequentados virtualmente por milhares de Adventistas ao redor do Globo. Num vídeo que resume estes eventos de oração, centenas de indivíduos representando as muitas Culturas que



compõem a Igreja mundial expressaram o seu agradecimento e a inspiração que receberam pela participação na oração unida.

“Sob a direção do Espírito Santo, a Comissão para o Reavivamento e a Reforma incendiou o coração do mundo à medida que milhares têm participado na leitura da Palavra de Deus no contexto das iniciativas *Revived by His Word* (*Reavivados pela Sua Palavra*) e *Believe His Prophets* (*Crede nos Seus Profetas*), orando juntos como uma família eclesial mundial e implorando pelo derramamento da chuva serôdia do Espírito Santo”, disse o Pastor Wilson.

Durante o ponto alto do seu Relatório, Wilson partilhou a poderosa obra missionária realizada nas Filipinas entre 2017 e 2022 como parte do enquadramento “Eu Vou” para 2020-2025, onde mais de 124 000 pessoas foram batizadas, incluindo muitos rebeldes do Novo Exército do Povo, inspirado por ideais comunistas. Os anti-

gos líderes rebeldes Raymundo e Rose, bem como o Coronel Eric Guevarra, do Exército Filipino, e a sua esposa, Leah, foram entrevistados ao vivo, por ligação por vídeo, durante a apresentação do Relatório do Presidente. Rose disse: “Quando ouvi a mensagem de Deus através do ministério da Rádio Mundial Adventista na Ilha de Mindoro, e através do ministério da Igreja Adventista do Sétimo Dia, encontrei a paz.”

Terminando o seu Relatório, Wilson fez um poderoso apelo aos membros da Igreja para que se juntem ao Envolvimento Total dos Membros e alcancem outros com a mensagem do Evangelho.

“Que cada um de nós volte a dedicar-se ao Senhor e ao Seu movimento do Advento e continue a avançar, aderindo ao Envolvimento Total dos Membros, dizendo ao Senhor: ‘Eu vou proclamar as três mensagens angélicas.’ Jesus está prestes a voltar! Envolve-te!”

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL

“Secretariado: Onde Bate o Coração da Missão!”



Na terça-feira de manhã, por volta das 9h30, Erton Kohler, o Secretário da Conferência Geral, acompanhado pelo Vice-Secretário Hensley Mooroven e pelos Secretários-Associados Claude Richli, Gerson Santos, Karen Porter, Gary Krause e Elbert Kuhn, juntamente com David Trimm, Diretor do Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisas, e com Fylvia Kline, Diretora de *VividFaith*, apresentou o Relatório da Secretaria, que celebrou o trabalho missionário realizado pela Igreja mundial ao longo dos últimos sete anos.

Apresentando o seu relatório sob o tema “Secretariado: Onde Bate o Coração da Missão!”, Kohler começou por apresentar o papel do Secretariado e dos seus departamentos associados, referindo-se a eles como “A Família da Missão”. Estes incluem a Missão Adventista, o Instituto da Missão Mundial, o Serviço de Voluntários Adventistas, os Recursos e Serviços Pessoais Internacionais, o ASTR, a *VividFaith* e o Sistema Adventista de Membros.

“Nós gerimos informação estratégica para a missão, coordenamos os



Leia o código QR para assistir em inglês (<https://youtu.be/GWK3bi-zS50Y?t=6751>), ou com tradução para português (<https://youtu.be/eGC74Dwum3A?t=6746>).

processos para a missão, pesquisamos como melhorar a missão e recrutamos, preparamos, enviamos e cuidamos de pessoas na missão”, disse Kohler.

Kohler também resumiu o propósito integrado destas entidades numa clara estrutura tripla adotada ao longo de toda a sua apresentação: Dados, Missão e Pessoas. “A nossa principal prioridade é juntar os dados com as pessoas na missão”, disse ele. “Enquanto Igreja Remanescente, somos chamados, nestes tempos tão próximos do fim, a cumprir uma missão urgente.”

Embora coordenar o trabalho missionário seja o propósito geral do Secretariado, Kohler reconheceu que este foi o grande desafio em 2020 e 2021 devido à pandemia da COVID-19, sendo que as questões de saúde, isolamento e confinamento tornaram impossível muito do trabalho necessário. “O isolamento criou todo o tipo de problemas, mas a Igreja procurou novos modos de cuidar das pessoas”, disse ele.

Juntando-se a Kohler no palco, a par com os Secretários-Associados e os outros representantes da Família da Missão, estiveram os Secretários-Executivos de cada Divisão, bem como o Dr. G. T. Ng, Secretário aposentado (2010-2021), e John Thomas, Secretário-Associado aposentado (2010-2021). Kohler agradeceu a ambos pela sua liderança e pela sua contribuição para o Relatório do Secretário deste ano.

ASTR – IGREJA EM CRESCIMENTO OU BUROCRACIA?

O primeiro a dirigir-se à Assembleia foi David Trimm, que apresentou uma



panorâmica abrangente sobre o número de membros e sobre as estatísticas da Igreja do último Quinquênio e para além dele. “A minha parte do Relatório é, claro está, constituída por dados – mas também é sobre a missão e sobre pessoas. Porque ASTR também é o lugar onde bate o coração da missão”, começou ele.

1. ENTRADAS E MORTES

Olhando primeiro para as entradas globais, Trimm destacou que, embora as entradas na Igreja tenham, em geral, florescido, 2019-2020 foi a primeira vez, desde 2004, em que houve menos de um milhão de entradas na Igreja. Esta queda foi de 1 320 000 membros em 2018-2019 para 800 000 membros em 2019-2020 – um decréscimo de mais de 500 000 entradas. No entanto, voltou a haver um aumento em 2021



que ultrapassou a marca de um milhão, com um total de entradas de 1 069 234.

Embora mais de um milhão de entradas, em média, por ano pareça algo positivo, Trimm enfatizou que a Igreja Adventista do Sétimo Dia também enfrentou perdas significativas, alertando de que “haverá mais perdas a registrar, à medida que sejam implementadas mais auditorias sobre os registos de membros ao redor do mundo”.

Ilustrando este ponto num gráfico que mostrava as alterações de número de membros de 2017 a 2021, Trimm explicou que um total de 5 900 000 pessoas uniu-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia nesse período de tempo, mesmo apesar da Pandemia. No entanto, 3 600 000 pessoas também deixaram a Igreja no mesmo período de tempo. De facto, 2019 foi a primeira vez em que as “perdas vivas” (pessoas que deixaram de

ser membros, estão perdidas ou foram removidas das listas durante auditorias) excederam um milhão de pessoas.

“Até isto tem implicações positivas para a missão”, disse Trimm. “Pois, em certas partes do mundo, os Líderes têm agora uma noção precisa do seu número de membros. E isso significa que podem planejar melhor a evangelização e a retenção. O que, por sua vez, significa que tanto a missão como a manutenção podem ser realizadas de modo mais eficaz e com mais impacto.”

2. ASSOCIAÇÕES, MISSÕES E UNIÕES

Apertando o seu foco, Trimm partilhou em seguida estatísticas sobre o crescimento das Associações, Missões e Uniões, comparando as estatísticas atuais com as de 1970, para se obter uma perspectiva adequada. Embora o número de Uniões de Associações e de Uniões de Missões tenha crescido 54% (de 75, em 1970, para 138, em 2022), as Associações e as Missões locais cresceram 93% (de 379, em 1970, para 731, em 2020).

De 2015 até 2019, especificamente, as Associações e as Missões locais aumentaram em 76 (ou seja, 11%), tendo também sido acrescentadas mais três Uniões à Igreja global.

Trimm reconheceu que, embora alguns membros possam ver o crescimento das estruturas organizativas como prova da burocratização da Igreja, as organizações locais são, na verdade, uma força poderosa para a missão. “Elas proveem liderança próxima da igreja local e, portanto, capaz de responder aos desafios e às oportunidades. Elas também proveem formação,

recursos e equipamento aos membros das igrejas locais”, disse ele.

3. OUTRAS INSTITUIÇÕES – PASTORES VERSUS PESSOAL

Finalmente, Trimm partilhou as estatísticas sobre o crescimento do número de Instituições educativas e médicas, bem como sobre o crescimento do número de Pastores e pessoal da Igreja. Embora tenha havido um crescimento de 142% no número de Pastores desde 1970, o pessoal da Igreja cresceu à taxa um pouco mais elevada de 159%. Trimm voltou a reconhecer que, à medida que a Igreja cresce, enfrenta o perigo da institucionalização, mas também fez notar que muitos membros podem estar a sobreavaliar este perigo.



“A diferença entre as duas taxas de crescimento é relativamente pequena ao longo de um período de 15 anos, o que sugere que a institucionalização não é atualmente um grande desafio, ao contrário do que podem temer alguns membros e alguns Líderes, embora seja algo que devemos monitorizar. Também se deve ter em mente que os nossos 75 000 professores nas Escolas e nas Universidades são quase como Pastores, pois, em muitos lugares, as escolas geram um dinâmico crescimento da Igreja”, disse ele.

PLANO ESTRATÉGICO “EU VOU” E LIDERANÇA

Após a apresentação de David Trimm, Hensley Mooroven apresentou o Plano Estratégico do Secretariado para 2020-2025, que adaptou propositadamente a estrutura do plano “Eu Vou” para se focar primeiramente no seu objetivo de liderança, procurando promover a transparência e a responsabilização organizacional.

Ele apresentou então sete questões estratégicas-chave abordadas por este plano, incluindo estratégias de missão, processo de chamada ISE, cuidado, nutrição e retenção missionários, auditoria das listas de membros, formação e avaliação e política de trabalho. Estes foram os focos das apresentações realizadas pelo resto da “Família da Missão” durante o Relatório do Secretariado, começando com a formação e a avaliação.

1. AVALIAÇÃO DO SECRETARIADO

Apresentado por Claude Richli, Secretário-Associado e responsável pela avaliação do Secretariado, o foco do plano



estratégico do Secretariado da Conferência Geral consiste em garantir que o Secretariado em todas as 13 Divisões mundiais está a operar num ambiente ótimo e de acordo com os padrões adequados. Para se assegurar de que é assim, a Conferência Geral realiza avaliações no local, questionários anónimos que garantem uma resposta honesta e um vasto espectro de processos de revisão.

“Estou profundamente impressionado pelo nível de profissionalismo que temos testemunhado ao redor do mundo”, disse Richli. “Agradeço aos cerca de 1500 Secretários-Executivos, aos seus Associados, aos seus Assistentes e aos seus colaboradores administrativos pelo seu compromisso com a missão, pois o seu coração realmente palpita pela missão.”

2. DISCIPULADO, NUTRIÇÃO E RECUPERAÇÃO

Apresentado por Gerson Santos, Secretário-Associado e responsável pela nutrição e retenção, outro foco do Se-

cretariado da Conferência Geral é o fortalecimento do cuidado pastoral, do crescimento espiritual e do Discipulado ao redor do mundo. Para alcançar isto, ele está empenhado em fornecer dados mediante a revisão da lista de membros, de modo a identificar falhas no processo de Discipulado. Santos destacou várias Divisões – incluindo a Divisão Sul do Pacífico, a Divisão Inter-Americana e a Divisão Sul-Americana – que inovaram nesta área.

“Ele conta e reconta o rebanho. Ele deixa as 99 no curral e vai em busca da ovelha perdida. Ele esforça-se para descobrir aquela ovelha perdida. Devemos ter presente que os números importam”, disse Santos. “Contar é essencial; ajuda a ver as pessoas por detrás dos números. Dados precisos fornecem excelentes indicadores de execução para a eficácia da missão e para o cuidado pastoral.”

3. CUIDADO MISSIONÁRIO

Apresentado por Karen Porter, Secretária-Associada e responsável pelo cuidado missionário e pelo IPRS, cuidar dos missionários é outro foco do Secretariado da Conferência Geral. Ela partilhou que, desde a última Assembleia da Conferência Geral, em 2015, 528 missionários, ou um total de 367 famílias, deixaram o seu lar em 66 países diferentes para servirem no estrangeiro como missionários em 82 países.

“Durante a Pandemia, vimos Deus operar milagres para facilitar vistos, permissões de trabalho e planeamento de viagens, apesar dos confinamentos”, disse ela.

Foi então exibido um pequeno vídeo, destacando os sacrifícios feitos pelos primeiros missionários e encorajando os membros de Igreja a adotarem uma mentalidade sacrificial – seja tornando-se missionários ou apoiando o trabalho destes no estrangeiro, financeiramente ou de outras formas.

Porter também destacou o efeito que o novo enquadramento da missão terá na provisão de fundos para fazer avançar o trabalho dos missionários.

4. MISSIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS

O Relatório do Secretariado destaca, depois, o trabalho dos missionários e dos voluntários ao redor do mundo, e o papel do Instituto da Missão Mundial, do Serviço Voluntário Adventista e da *VividFaith* em tornar tudo isso possível.

Primeiro, Oscar Osindo, Secretário-Associado e Diretor do Instituto da Missão Mundial, partilhou o modo como o Secretariado criou uma nova plataforma *online* para a formação para a missão, designada “learningmission.org”. Com os confinamentos e com as restrições sobre as viagens a impedirem que ocorresse a formação presencial, ela inspirou e formou muitos missionários e voluntários ao redor do mundo.

Depois, Elbert Kuhn, Secretário-Associado e Diretor do Serviço Voluntário Adventista, partilhou um vídeo com uma história inspiradora sobre William, um voluntário que deixou os EUA para servir no Médio Oriente e trabalhar com refugiados. “Um missionário voluntário é aquele que está disposto a deixar o lar para viver entre aqueles que ainda não en-

contraram o caminho para a casa do Pai”, comentou o narrador do vídeo.

Finalmente, Fylvia Kline partilhou um vídeo com informação sobre a *VividFaith*, uma plataforma que usa métodos inovadores para ligar as organizações e as Instituições necessitadas com os voluntários que querem servir no estrangeiro ou localmente.

5. MISSÃO ADVENTISTA

Terminando o Relatório, Gary Krause, Secretário-Associado e Diretor da Missão Adventista, partilhou o modo como o Secretariado da Conferência Geral está focado em nutrir novos grupos de crentes em grupos populacionais e em áreas do mundo ainda não penetrados, mediante o envio de Pioneiros da Missão Global para trabalharem como “implantadores de igrejas na linha da frente entre o seu próprio povo e grupo cultural, de forma a seguir o método de ministério de Jesus”.

Krause destacou o facto de que, desde a última Assembleia da Conferência Geral, em 2015, a Missão Global implantou cerca de 3000 novas igrejas em Comunidades que ainda não tinham sido alcançadas. A principal prioridade da Missão Adventista é alcançar os povos da Janela 10/40.

“Fora da Janela 10/40 temos um Adventista para cada 136 pessoas. Dentro dela, temos um Adventista para cerca de 2000 pessoas. Pode ver-se claramente o desafio”, disse ele.

Outros desafios enfrentados pela Missão Adventista são: alcançar as pessoas nas maiores áreas urbanas e partilhar o Evangelho com pessoas



que pertencem às outras principais religiões mundiais. Para realizar isto, a Missão Adventista estabeleceu seis Centros da Missão Global ao redor do mundo, cada um deles com um foco específico.

Krause também compartilhou brevemente o programa de Fabricantes de Tendas ligado à iniciativa Envolvimento Total dos Membros da Missão Global, que ajuda Adventistas a encontrarem empregos e a partilharem as boas-novas em áreas desafiadoras, para onde os missionários não podem viajar. Partilhou também informação sobre o novo Sistema de Prioridade da Missão, que ajuda a Missão Adventista a focar-se estrategicamente em áreas onde há pouca ou nenhuma presença Adventista.

Embora recrutar e sustentar missionários seja um dos seus aspetos, a

outra função primária da Missão Adventista consiste em inspirar os membros de Igreja, comunicando-lhes o que está a ser feito com as suas ofertas para a missão.

CONCLUSÃO

“Bem, este é o Relatório do Secretariado que vos é trazido de um modo unificado”, disse Kohler, ao terminar. Para concluir, ele enfatizou a necessidade de mais missionários Adventistas – tanto local, como globalmente – e a necessidade de uma nova aplicação e de um novo foco para a missão. “O nosso coração palpita fortemente para o surgimento de um movimento missionário renovado”, disse ele.

Kohler terminou agradecendo aos Líderes que compõem o Secretariado e a Família da Missão.

RELATÓRIO DO TESOUREIRO DA CONFERÊNCIA GERAL

“Este, meus amigos, é o dinheiro de Deus, que deve ser usado para a missão que Ele nos confiou. Que privilégio o nosso o sermos parceiros de Deus!”

Na tarde de terça-feira, 7 de junho, na 61ª Assembleia da Conferência Geral, o seu Tesoureiro, Paul Douglas, apresentou o respectivo relatório, oferecendo uma visão panorâmica da situação e da execução financeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos últimos sete anos.

Douglas começou a sua apresentação reconhecendo que a atual situação financeira da Igreja não teria sido possível sem a constante liderança e providência de Deus – não apenas nos últimos sete anos, mas desde que a Igreja Adventista do Sétimo Dia começou, em 1863.

“Em 1863, quando foi organizada a Conferência Geral, o registo diz-nos



Leia o código QR para assistir em inglês (<https://youtu.be/dldeu-q7xuDQ?t=2007>), ou com tradução para português (<https://youtu.be/AMZVgk-phjXM?t=1956>).



que havia 125 igrejas que reportavam um dízimo total de 8000 dólares”, começou ele. “Cerca de 160 anos depois, com mais de 90 000 igrejas, os dados indicam cerca de 2700 milhões de dólares em dízimo, 1000 milhões em ofertas nas igrejas locais e 81 milhões em ofertas do 13º Sábado. Este, meus amigos, é o dinheiro de Deus, que deve ser usado para a missão que Ele nos confiou. Que privilégio o nosso o sermos parceiros de Deus!”, disse ele.



SITUAÇÃO E DESEMPENHO FINANCEIROS

Segundo o seu Relatório, o último Quinquênio assistiu a um modesto aumento no dízimo mundial e na oferta do 13º Sábado, embora tenha sido consideravelmente menor do que em comparação com o anterior Quinquênio. Embora 12 mil milhões de dólares tenham sido devolvidos em dízimo de 2015 a 2019, representando um aumento de 6%, comparado com 2010-2014, o total mundial do dízimo do anterior Quinquênio aumentou 32%. Em comparação, 429 milhões de dólares foram devolvidos em ofertas do 13º Sábado em 2015-2019, representando um aumento de 3%, comparado com 2010-2014, embora no anterior Quinquênio tivesse havido um aumento de 37%.

“As ofertas para as missões mundiais têm vindo a declinar constantemente ao longo dos anos”, explicou Douglas. “Hoje, para cada dólar de dízimo devolvido pelos membros de Igreja, são dados cerca de 3,5 cêntimos nas ofertas para as missões mundiais. Na década de 1930, quando foi atingido o pico das ofertas para as missões mundiais, a média era de 60 cêntimos.”

Apesar de ter havido apenas um modesto aumento nos dízimos e nas ofertas, a situação financeira geral da Igreja no fim de 2019 era positiva. No fim de 2019, o balanço do dinheiro e dos investimentos detidos pela Conferência Geral era de 344 milhões de dólares, um aumento de 7,9% desde o começo do Quinquênio, em 2015. Para além disso, os ativos totais aumentaram 5,6%, para 513 milhões de dólares, e o total de passivos decresceu em 7,1%, para 462 milhões de dólares.

Os rendimentos e ganhos totais para o Quinquênio atingiram uma média anual de 243 milhões de dólares, dos quais mais de 70% foram originários do dízimo e das ofertas. Entretanto, as despesas totais atingiram uma média de 240 milhões de dólares, dos quais 32,3% destinaram-se a subsídios para as Divisões mundiais, para as Instituições da Conferência Geral e para a Janela 10/40.

SITUANDO A IGREJA DURANTE A COVID-19

Depois de esboçar a situação financeira geral da Igreja entre 2015 e 2019, Douglas reconheceu as dificuldades levantadas pela COVID-19 durante a primeira metade do novo Quinquênio

– incluindo a ameaça à vida, os amplos confinamentos e o fecho das igrejas, que impediram o fluxo normal dos dízimos e das ofertas, bem como dificultaram a capacidade de muitos membros fazerem as suas dádivas devido às perturbações económicas ou à perda do seu trabalho.

“O efeito da Pandemia não se limitou à ameaça da vida humana ou do bem-estar económico. A COVID-19 foi também uma ameaça à manutenção da comunhão na nossa Igreja, dado que muitos edifícios de Igreja ficaram fechados por mais de dois anos”, disse ele, também reconhecendo a fidelidade de muitos membros que “esperaram até que a situação melhorasse para enviar os seus fundos”.

Douglas reconheceu o modo como os Líderes da Igreja procuraram sabedoria em oração, de modo a responderem à Pandemia e a tomarem decisões para “se sobreviver à crise sem afetar a missão essencial”. Especificamente, isto significou não suspender os subsídios financeiros às Divisões, Uniões e Instituições, mas, antes, reduzir os custos administrativos usando múltiplas estratégias, incluindo: suspensão de todas as viagens, autorização para que o pessoal trabalhasse a partir de casa, realização de reuniões por *Zoom*, adiamento de aumentos salariais e redução de certos benefícios, revisão e reajuste do orçamento operativo, entre outras medidas.

“Louvamos Deus pelo facto de a missão essencial não ter sido afetada negativamente em 2020, porque a Conferência Geral tinha preservado um nível adequado de capital circulante e de liquidez que lhe permitiu super-

tar a crise financeira”, disse Douglas. “Louvamos Deus e damos-Lhe todo o crédito por nos ter dado as orientações que tornaram tudo isto possível!”

SITUAÇÃO FINANCEIRA CORRENTE – 2021

Comparando a situação financeira da Igreja mundial no fim de 2021 com 2019, Douglas destacou “o retrato das bênçãos de Deus que se desenha perante nós” e mostrou como a Igreja ultrapassou a crise financeira durante 2020.

O balanço do dinheiro e dos investimentos para 2021 foi de 414 milhões de dólares (20,3% de aumento em relação a 2019); os ativos totais foram de 594 milhões de dólares (15,9% de aumento); os passivos foram de 62 milhões de dólares (23,1% de aumento); e o total de ativos líquidos foi de 523 milhões de dólares (15,1% de aumento). No fim de 2021, 69,6% de ativos totais e 77,8% de ativos líquidos eram detidos sob a forma de dinheiro e de investimentos.



As receitas e os ganhos para 2021 foram de 270 milhões de dólares, dos quais aproximadamente 60% procederam de dízimos e de ofertas, enquanto as despesas totais foram de 215 milhões de dólares, dos quais 32,4% destinaram-se a subsídios para as Divisões, para as Instituições da Conferência Geral e para a Janela 10/40. Esta situação é, em geral, mais positiva do que a média reportada para o Quinquênio de 2015-2019. Para além disso, a Conferência Geral reportou 97,61% do capital operativo recomendado e 112,6% dos ativos líquidos, em comparação com os compromissos de 2021, ambas as medidas sendo mais elevadas do que em 2019.

Finalmente, 2021 mostrou um ganho positivo de pouco mais de 29 milhões de dólares para o principal fundo de operação da Conferência Geral. Um dos principais motivos para esta situação foi uma ampla distribuição de uma doação de um membro, poupanças resultantes da redução

dos custos de operação durante 2020 e aumento dos dízimos e das ofertas.

Em vez de usar a oportunidade dada por esta ampla distribuição para equilibrar o orçamento da Igreja, Douglas explicou como a sua equipa “ficou convencida de que Deus estava a testar a nossa determinação e a testar a nossa prontidão para sermos ousados quanto a encontrarmos modos inovadores e impactantes de promover a missão”.

Esta convicção levou à criação do “Fundo de Impacto da Missão”, que irá apoiar iniciativas das bases na implementação da estratégia “Eu Vou” ao redor do mundo, pela atribuição de recursos financeiros para iniciativas missionárias administradas por igrejas locais.

PERSPETIVA FINANCEIRA GLOBAL

Uma ênfase do Relatório do Tesoureiro deste ano recaiu sobre a natureza global da estrutura operacional e financeira da Igreja, incluindo o modo como os fundos são distribuídos para a missão e o modo como as taxas de câmbios monetárias e os mercados globais têm impactado os fundos recebidos pela Conferência Geral. Isto foi discutido a par e passo.

1. FINANCIAR DIVISÕES, INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS MISSIONÁRIOS

Todos os anos, a Conferência Geral fornece subsídios regulares e especiais para apoiar o trabalho das suas Divisões e dos seus Campos Anexos, de modo que estes possam operar nos respetivos territórios, para apoiar Instituições da Conferência Geral e para apoiar as atividades desenvolvidas no interior da Janela 10/40. Em 2021, 67,6 milhões



de dólares foram distribuídos e esta quantia tem-se mantido relativamente estável cada ano deste Quinquênio.

Para além do financiamento do trabalho das Divisões e das Instituições, o Programa da Missão Global, administrado pelo Escritório da Missão Adventista, é financiado no seu objetivo de alcançar os povos que ainda não receberam a mensagem do Evangelho. De 2015 a 2019, 5467 projetos foram financiados com um total de 50,7 milhões de dólares, utilizando 1600 missionários cada ano, que penetraram em novos territórios. O financiamento foi dividido entre a Conferência Geral (41%), as Divisões (17,6%), as Uniões (15%), os Campos Locais (20,1%) e outras fontes (6,3%).

Douglas apresentou o trabalho dos Serviços e Recursos Internacionais de Pessoal (SRIP) da Conferência Geral, que é o departamento de recursos humanos para os missionários e que faz a ligação entre a Conferência Geral e as Divisões na utilização de empregados do serviço internacional. Ele destacou o modo como a Comissão Missionária da Conferência Geral votou recentemente uma proposta para voltar a focar os recursos disponíveis do SRIP segundo novos critérios, que tomarão como alvo novos grupos étnicos ao redor do mundo.

No seu Relatório, Douglas também destacou o trabalho importante do Serviço de Auditoria da Conferência Geral (SACG) ao redor do mundo, que requer a segunda maior alocação do orçamento da Conferência Geral – 6,7% ou cerca de 22,6 milhões de dólares por ano. Isto é usado para empregar cerca de 300 profissionais

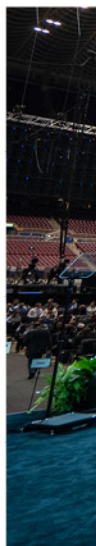
em 45 países que servem Instituições em todos os níveis da Igreja, incluindo escolas e Universidades, escritórios nacionais da ADRA e outros projetos.

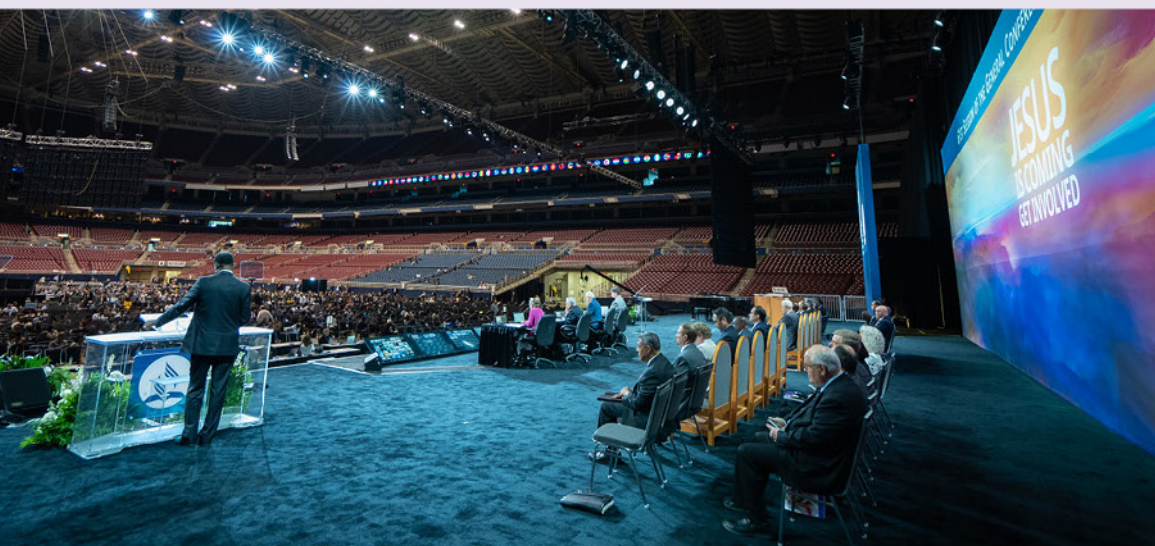
Finalmente, foi abordado o tópico da paridade do dízimo no Relatório do Tesoureiro, que foi decidido no Conselho Anual em 2019 e que afetará as 13 Divisões. Dito simplesmente, para contrabalançar a taxa de dízimo desproporcionadamente elevada exigida à Divisão Norte-Americana, foi implementada para as restantes 12 Divisões uma taxa global de 3% do dízimo por ano, crescendo dos 2% atuais a um ritmo de 0.1% por ano nos próximos 10 anos.

2. MERCADOS FINANCEIROS, INFLAÇÃO E PERSPETIVA DE FUTURO

Continuando a discutir a natureza global da estrutura financeira da Igreja, Douglas apresentou uma breve visão panorâmica das mudanças observadas nos mercados financeiros globais em anos recentes. O dólar americano fortaleceu-se de 2015 a 2021, o que significou que aproximadamente 80% dos fundos recebidos pela Conferência Geral de certos países foram diminuídos pelo comportamento das seis divisas mais importantes: O Real brasileiro, o Peso mexicano, o Euro europeu, o Won coreano, o Dólar australiano e o Peso filipino. “Por sua vez, isto diminuiu a nossa capacidade para fornecer mais apoio à Igreja mundial”, explicou ele.

Apesar disto, mercados financeiros geralmente positivos forneceram apoio suficiente às operações financeiras da Igreja ao longo de 2020 e 2021. No entanto, olhando para diante, o





pano de fundo inflacionário causado pelos pacotes de incentivos durante a Pandemia bem como o conflito entre a Rússia e a Ucrânia mudaram a paisagem financeira e podem vir a colocar novos desafios no futuro.

“Este foi o começo de um ciclo de inflação que está a desenvolver-se atualmente”, explicou Douglas. “Os custos do trabalho, os custos de manutenção, as despesas de operação e os materiais ficaram mais caros para a Igreja, bem como para os seus membros.”

Douglas também fez notar que a crise da Ucrânia colocou mais stresse nos custos e também que o mundo parece estar a “passar de uma crise para outra, o que é, certamente, um sinal da proximidade do tempo da Segunda Vinda”.

“A Igreja não está imune às realidades económicas prevalentes e à turbulência que estas realidades geram ao nos empenharmos na Grande Comissão”, disse Douglas. Ele esboçou cinco desafios que a Igreja Adventista do Sétimo Dia irá enfrentar no futuro:

1. Equilibrar o crescimento e a estabilidade.
2. Garantir suficiente capital operativo e liquidez.
3. Avançar para níveis mais elevados de autossustentação.
4. Lidar com incertezas devidas a conflitos geopolíticos, volatilidade cambial e mudanças nos ambientes reguladores.
5. Compreender mudanças de paradigma provocadas por crises, novas tecnologias e mudanças no pensamento geracional.

Douglas terminou o seu Relatório encorajando os membros: “Independentemente dos desafios indicados e de outros que irão surgir, temos a certeza de que Deus está connosco. Ao estabelecermos a nossa parceria com Deus, nada temos a temer – nem mesmo o fracasso. Jesus está prestes a vir, meus amigos. Envolvamo-nos e terminemos esta obra, não pela nossa força, nem pelo nosso poder, mas ‘pelo Espírito, diz o Senhor’ (Zacarias 4:6).”

Oficiais da Conferência Geral para o Quinquênio 2020-2025

Administração



Presidente
Ted N. C. Wilson



Secretário
Erton Kohler



Tesoureiro
Paul Douglas

Vice-Presidentes



Abner de los Santos



Artur Stele



Audrey Andersson



Geoffrey Mbwana



Guillermo E. Biaggi



Maurice Valentine



Thomas Lemon

Departamentos



Comunicação
Williams Costa Jr.



Ministérios da Criança
Orathai Chureson



Educação
Lisa Beardsley-Hardy



**Escola Sabatina e
Ministério Pessoal**
James Howard



Família
Wilbert Oliver



Jovens
Busi Khumalo



**Liberdade Religiosa e
Assuntos Públicos**
Ganoune Diop



Ministerial
Ramon Canals



Mordomia
Marcos Faiock Bomfim



Ministérios da Mulher
Heather-Dawn Small



Publicações
Almir Marroni



Saúde
Peter Landless



Serviço de Auditoria
Robin Kajiura



Serviço de Capelania
Ivan Omana



Serviço Fiduciário e de Doação Planeada
Dennis Carlson

Presidentes das Divisões



Norte-Americana
G. Alexander Bryant



Inter-Americana
Elie Henry



Sul-Americana
Stanley Edilson Arco



Inter-Europeia
Mário Brito



Trans-Europeia
Daniel Duda



Euro-Asiática
Mikhail Kaminskiy



Centro-Oeste Africana
Robert Osei-Bonsu



Centro-Este Africana
Blasious M. Ruguri



Sul Africana-Oceano Índico
Harrington Akombwa



Norte Ásia-Pacífico
Yo Han Kim



Sul Ásia-Pacífico
Roger Caderma



Sul-Asiática
Ezras Lakra



Sul do Pacífico
Glenn Townend

Divisão Inter-Europeia



Presidente
Mário Brito



Secretário
Barna Magyarosi



Tesoureiro
Publicações
Norbert Zens



Associação Ministerial
Capelarias
Ventsislav Panayotov



Assuntos Públicos e
Liberdade Religiosa
Comunicações e
Relações Públicas
Paulo Sérgio Macedo



Escola Sabatina
Ministérios Pessoais
Missão Adventista
Florian Ristea



Ministérios da Família
Ministérios da Criança
Ministérios das
Possibilidades
Rainer Wanitschek



Ministérios da Mulher
Dagmar Dorn



Ministérios dos Jovens
Jonatan Tejel



Educação
Espírito de Profecia
Marius Munteanu



Ministérios da Saúde
Viriato Ferreira



ADRA
João Martins

Apenas os três Administradores da Divisão Inter-Europeia foram eleitos na 61ª Sessão da Conferência Geral. Os Diretores de Departamento da Divisão foram eleitos em 2021.



Eleitos os Administradores da Conferência Geral

7 JUN 2022 | ANN/RA

PRESIDENTE

Durante os minutos finais da sessão de segunda-feira, 6 de junho, o Pastor Ted N. C. Wilson foi reeleito como Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este será o terceiro mandato do Pastor Wilson.

Ted N. C. Wilson serviu a Igreja em vários papéis ao longo dos seus cinquenta anos de Ministério. Ele começou como Pastor na Associação da Grande Nova Iorque, em 1974, e rapidamente passou para funções administrativas e para o serviço missionário no estrangeiro.

Wilson tem um Doutorado em Educação Religiosa pela Universidade de Nova Iorque, um Mestrado em Teologia pela Universidade de Andrews e um Mestrado em Saúde Pública pela Universidade de Loma Linda.

A sua experiência administrativa levou a Igreja a elegê-lo como Vice-Presidente da Conferência Geral em 2000, uma posição que manteve até 2010, quando foi eleito Presidente da Igreja mundial pela primeira vez.

SECRETÁRIO

Erton Kohler foi eleito para um segundo mandato como Secretário da Confe-

rência Geral durante a sessão de terça-feira, 7 de junho. Kohler serviu como Secretário desde abril de 2021, após a passagem à reforma do Pastor G. T. Ng.

Enquanto Secretário, Kohler orienta o Escritório da Missão Adventista, o Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisas e o Instituto da Missão Mundial. O seu Escritório é responsável pela preparação da agenda das principais reuniões de trabalho e das Comissões, registando as minutas das reuniões e coordenando o desenvolvimento e a revisão da *Working Policy* e do Manual da Igreja. Kohler e a sua equipa devem também orientar o programa missionário da Igreja.

Kohler é Brasileiro. Tem uma Licenciatura em Teologia e um Mestrado em Teologia Pastoral pelo Instituto de Ensino Adventista (que é hoje o UNASP). Tem ainda um Doutorado em Teologia pela Universidade de Andrews.

TESOUREIRO

Paul Douglas foi reeleito como Tesoureiro da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Douglas tinha sido eleito pela primeira vez para esta posição administrativa em 2021, na Reunião de Primavera da Conferência Geral, depois de Juan Prestol-Puesán se ter reformado.

Paul Douglas serviu como Diretor do Serviço de Auditoria da Conferência Geral desde 2006, depois de ter sido Auditor Auxiliar desde 1986. Tem formação superior em contabilidade e é natural da Jamaica.



Pastor Mário Brito reeleito Presidente da Divisão Inter-Europeia

8 JUN 2022 | RA

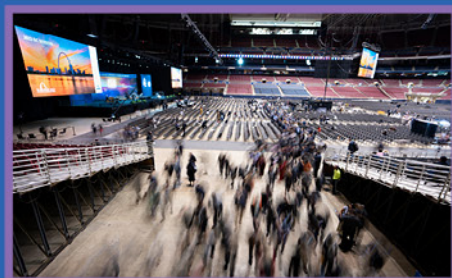
Na quarta-feira, 8 de junho do corrente ano, em Saint Louis, Missouri, EUA, a Comissão de Nomeações da Conferência Geral elegeu os novos Presidentes das Divisões. O Pastor Mário Brito foi reeleito Presidente da Divisão Inter-Europeia.

O Pastor Mário Brito nasceu na Cidade da Praia, em Cabo Verde, a 24 de setembro de 1955, onde viveu durante 18 anos. Em 1973, mudou-se para Lisboa. Foi batizado em 22 de fevereiro de 1975. Após ter realizado os seus estudos secundários, o Pastor Mário Brito estudou Teologia durante dois anos no Seminário Adventista de Sagunto, Espanha. Ele continuou os seus estudos de Teologia na Faculdade Adventista de Collonges, em França, onde concluiu a sua Licenciatura em Teologia em 1981. Obteve também um Mestrado em Teologia na Universidade de Andrews, Michigan, EUA, em 1994.

O Pastor Mário Brito começou o seu trabalho pastoral em 1981. Foi Pastor em várias igrejas de Portugal, professor de Bíblia e implantador de igreja no Norte do seu país. Foi consagrado para o Ministério em julho de 1987. Foi eleito como Presidente da

União Portuguesa em 1997, tendo permanecido como Presidente do Campo Português até 2006. Na Sessão da Conferência Geral de 2005, em Saint Louis, EUA, foi eleito como Diretor dos Departamentos da Escola Sabatina, dos Ministérios Pessoais e de Moradia da Divisão Inter-Europeia, mas permaneceu também como Presidente da União Portuguesa por mais um ano. Em 2010, o Pastor Mário Brito foi eleito Diretor da Associação Ministerial e do Serviço de Capelanias da Divisão Inter-Europeia e, em 2015, foi eleito Presidente da Divisão Inter-Europeia.

Ele é casado com Maria José Brito e tem uma filha, Estela Abigail, que é casada com o Pastor César.



Dez novas Uniões integram a Igreja Adventista do Sétimo Dia

8 JUN 2022 | RA

Desde a última Sessão da Conferência Geral, a Igreja Adventista do Sétimo Dia experimentou um crescimento positivo. Apesar dos desafios que enfrentámos durante a pandemia de COVID-19, países como o Zimbabué, o Belize ou o Gana tiveram um aumento no número de membros, o que exigiu a reorganização das Uniões dessas regiões. Assim, os Delegados da 61ª Sessão da Conferência Geral acolheram



dez novas Uniões na irmandade das Uniões Adventistas.

ZIMBABUÉ

Antes da reorganização da União, o Zimbabué tinha uma União, conhecida como a União-Associação do Zimbabué, que era a segunda maior União do mundo. No entanto, devido a um crescimento no número de membros, nos resultados da mordomia cristã e na proficiência da sua Liderança, o Vice-secretário da Conferência Geral, Hensley Mooroven comunicou que a Conferência Geral achou adequado reorganizar a União. “Quando olhamos para trás, podemos reconhecer o modo como Deus conduziu esta questão”, disse Mooroven. O Zimbabué está agora organizado com base em três Uniões: A União-Associação Central do Zimbabué, a União-Associação do Leste do Zimbabué e a União-Associação do Oeste do Zimbabué.

BELIZE

Em 2008, a União de Igrejas do Belize foi organizada com 31 000 membros. Hoje tem 49 000 membros. Em 2019, a União de Igrejas do Belize transformou-se na União-Missão do Belize.

GANÁ

Há cerca de 100 anos, a mensagem Adventista chegou pela primeira vez ao Gana. Hoje, o Gana possui 200 000 Adventistas, o que levou à organização da União-Associação do Gana em 2015.

PAÍSES BAIXOS

Em 2016, uma comissão de avaliação visitou a União-Associação dos Países Bai-

xos e louvou as suas múltiplas iniciativas de implantação de igrejas e a sua taxa de crescimento acima da média num contexto altamente secular. Tendo nas suas listas cerca de 6000 membros, “a Conferência Geral concedeu-lhe o estatuto de União de Igrejas em 2017, substituindo a União-Associação dos Países Baixos”, disse Claude Richli, Secretário-Associado da Conferência Geral.

MALÁSIA

Possuindo uma população de 222 milhões de pessoas, a Divisão Sul Ásia-Pacífico enfrenta o desafio de evangelizar uma população muito diversa em termos religiosos, linguísticos e culturais. A partilha do Evangelho é confrontada por uma forte presença de secularismo, do Budismo e do Islão nessa região. Assim, em 2021, a União-Missão do Sudeste da Ásia foi dissolvida e substituída pela União-Missão do Sudeste da Ásia e pela União-Missão da Malásia.

ETIÓPIA

Desde 2019, a União da Etiópia foi reorganizada, dando origem à União-Missão da Etiópia Oriental, com cerca de 114 000 membros, e à União-Missão da Etiópia Ocidental, com cerca de 120 000 membros. Devido à diversidade cultural, linguística e étnica e à falta de infraestruturas em várias regiões com muitos grupos étnicos ainda não alcançados, a reorganização desta União promoverá a eficácia na evangelização desta região.

Que Deus possa continuar a abençoar o crescimento e o trabalho da nossa Igreja mundial!

Envolve-se no
PROJETO ESPERANÇA 2022



1,90€



3Discípulo
Vem e Segue-me

